Estética e Teoria da Arte

Relatório de avaliação do E-Fólio A

Conforme foi dito anteriormente, leitura integral do enunciado reveste-se de grande utilidade para a realização de qualquer prova de avaliação. Caso tivesse havido por parte dos estudantes essa atenção, considera-se que muitos dos comentários que aqui se tecem seriam certamente dispensados. De facto, foi com algum desagrado que se constatou que muitas das advertências feitas no relatório de actividade 1 continuam, nesta segunda prova, pertinentes. Recorda-se que a avaliação consubstancia um processo que se interliga com os critérios, tanto quanto com o elenco de competências que os estudantes devem provar ter adquirido. Neste contexto, chama-se igualmente à leitura a lista das competências que nesta UC devem alcançar-se.

Feita esta breve introdução, passemos aos aspectos de âmbito formal. A questão da correcção formal dos textos, tal como é referido no enunciado, é um aspecto importante a ter em atenção. Verificou-se todavia que nem todos os estudantes tiveram igual preocupação com este pré-requisito. Sendo que em alguns trabalhos continuam a existir frases ilegíveis, devido ao incorrecto uso da língua. Ainda no domínio da escrita convém recordar que o acordo ortográfico não eliminou a acentuação das palavras, e que no caso de a omitirmos o sentido da frase fica adulterado. Uma vez que as inexactidões apontadas complicam e interferem com a clareza do escrito, dificultando sua interpretação, aconselha-se um maior cuidado na sua redacção, bem como uma leitura final, em voz alta, por forma a detectar eventuais erros ou imprecisões.

Relembra-se que o primeiro impacto que temos de um trabalho é sem dúvida a sua apresentação, desta forma, este não é, como facilmente se depreende, um aspecto de somenos importância, e que, logo, convém cuidar. É necessário que coloquemos, no início do trabalho, a autoria e o título, ou, pelo menos, o nome da UC a que o trabalho se refere. É necessário ainda que façamos a separação dos parágrafos de forma correcta (ou seja, não escrever um texto todo de seguida sem qualquer parágrafo; de igual forma, cada frase não equivale a um parágrafo); que justifiquemos o nosso texto, entre outros elementos gráficos que um texto, normal e de carácter formal, possui.

Reitera-se ainda a necessidade de referenciar toda bibliografia usada na elaboração de um texto. Constatou-se que em alguns trabalhos simplesmente não existia nenhuma referência à bibliografia utilizada e noutros ainda esta surgia de forma incompleta. Recordamos que a dita referenciação deve ser feita em dois momentos distintos e não apenas no final, como se verificou em alguns trabalhos: no corpo do texto, à guisa de citação, (Gonçalves; 2010: 106 entre parênteses ou em nota de rodapé) e na bibliografia final. Este expediente facilita ao leitor o acesso à obra ou recurso citado e contribui, juntamente, para validar o texto produzido do ponto de vista científico.

Relativamente ao conteúdo dos escritos declara-se que também foram encontradas muitíssimas incorrecções. O enunciado era claríssimo, senão vejamos:

«Os filósofos Estóicos introduziram um conceito muito relevante no panorama da Estética e da Teoria da Arte helenística.

Comente a afirmação que acabou de ler partindo da identificação do conceito, passando à sua explicação no contexto da Estética e da Teoria da Arte de então e relacionando esta novidade com as ideias anteriores, ou com o panorama teórico vigente até então.»

O que fazer com este enunciado? Em primeiro lugar, cumpria descobrir a que conceito se referia a frase: o decoro. Depois disso, havia que explicar no que se constituiu o decoro para os Estóicos, no âmbito da Estética e Teoria da Arte de então, para relacionar as ideias estóicas com o panorama teórico vigente até então. Como se vê, este não era um enunciado complexo, mas muito simples.

O que aconteceu? Alguns estudantes, identificaram imediatamente o conceito em aferição. Um número considerável de estudantes todavia não identificou o conceito que a frase escondia, passando ao lado dele e referindo-o quando do resumo sobre a filosofia estóica. Um núcleo muito apertado de estudantes conseguiu desencriptar o conceito.

Como é que se solucionava o caso problemático do enunciado? Lendo o livro que se escreveu para acompanhar esta unidade curricular, pensar sobre o que lá se registava e procurar informação na bibliografia referida nesse capítulo, miscigenando-a com outros elementos, que podiam recolher-se num dicionário de estética, ou de termos filosóficos, para compor um escrito sobre o assunto referente.

O que foi o decoro para os estóicos? De onde partiu este conceito? A que se referia? O que é que este conceito nos diz sobre a teoria da arte e sobre a estética de então? O que evoluiu e o que permaneceu? Estas são algumas das perguntas a que este trabalho deveria responder.

[Como nota de curiosidade, deve-se dizer que a importância deste conceito foi estrondosa, e por isso o devemos conhecer, já que quando a Europa entrou na Contra-Reforma tridentina foi necessário regressar-se ao decoro artístico como uma premissa de grande fortuna. A arte devia respeitar o decoro, depois de anos de lassidão estética durante o renascimento. Exemplifica esta regra o facto de terem sido colocadas cuecas nas pinturas do Juízo Final de Miguel Ângelo na capela Sistina do Vaticano…]

Carla Alexandra Gonçalves

Helena Pereira